



Novembro de 2017

**Lutar pela democracia sindical. Rejeitar o estatuto da burocracia.**

Contatos: [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)  
e-mail: [por@pormassas.org](mailto:por@pormassas.org)

**NESTA EDIÇÃO:**

*Rechaço a todas as medidas que retiram direitos, como as transferências compulsórias. Defesa da redução da jornada sem redução dos salários*

**AFUSE**

## **Uma eleição de cartas marcadas**

### **Cresce o descontentamento dos funcionários de escola com a direção do sindicato**

## **Combater a burocracia, defendendo a constituição de um forte movimento oposicionista**

Nessas eleições da Afuse, novamente, a burocracia se manterá. A chapa única sinaliza o controle burocrático do sindicato e a ausência de luta. Trata-se de uma direção que nestes últimos quinze anos se agarrou no aparelho sindical e se recusou a organizar os funcionários para enfrentar o governo do PSDB e, agora, o governo golpista de Temer. Há anos que não convoca assembleia. Há anos que se coloca contra a unidade de funcionários e professores, a exemplo a greve de 2015. Há anos que o governo pisoteia os funcionários, impondo salários miseráveis, transferências compulsórias, terceirização e brutal precarização das condições de trabalho, sem que haja um movimento de resistência. E há anos que o sindicato vem sendo controlado pela política do PT (Articulação Sindical). No entanto, apesar de todos esses problemas, não se potenciou um forte movimento de oposição. Ao contrário, uma parte descontente se desfilou; outra, já se aposentou e uma grande

parcela mais jovem tem se recusado a se filiar e se colocar por ingressar as fileiras da oposição sindical. A burocracia aproveita essa situação para manter sua política de colaboração de classes, de rebaixamento de nossas reivindicações e de imobilismo.

---

*(...) não se potenciou um forte movimento de oposição. Ao contrário, uma parte descontente se desfilou; outra, já se aposentou e uma grande parcela mais jovem tem se recusado a se filiar e se colocar por ingressar as fileiras da oposição sindical. A burocracia aproveita essa situação para manter sua política de colaboração de classes, de rebaixamento de nossas reivindicações e de imobilismo.*

---

Certamente, os dirigentes da chapa única dirão que isso não é verdade. Responsabilizarão os funcionários pela falta de luta, pela apatia e pelas derrotas. Porém a realidade fala mais alto. Bastam dois exemplos: 1) a diretoria da Afuse não convoca assembleia há mais de dez anos. Como organizar e politizar os funcionários para a defesa das reivindicações se não há assembleia geral? Como ouvir o descontentamento da base se não há assembleias, plenárias, etc.?

Como sentir o rechaço dos funcionários se não há a presença da direção do sindicato nas escolas (visitas regulares)? Onde a classe e as ideias divergentes de como se conduz o sindicato pode-

riam se expressar? Como se vê, essa política da burocracia só pode levar ao descrédito da maioria. 2) o draconiano estatuto do sindicato, que impede a participação democrática dos funcionários. Citamos apenas um fato. Para se candidatar para a direção do sindicato é necessário “ter experiência” de três anos no Conselho Estadual. Quer que o funcionário, primeiro faça “carreira” no Conselho Estadual para depois disputar a direção do sindicato. Essa é a prova mais contundente de que se trata de uma direção que se apossou do aparato sindical e tem medo de perder. Assim, cria regras extremamente difíceis para que não haja uma chapa oposicionista.

Nessas eleições, essas condições objetivas impostas pela burocracia impediram que os funcionários descontentes pudessem se expressar por meio de uma chapa oposicionista. Uma chapa assentada na defesa das reivindicações de salário, condições de trabalho e defesa de direitos. Uma chapa que tivesse como método a luta direta e unitária contra o governo Alckmin e Temer. A Corrente Proletária fez um esforço para romper as barreiras impostas por essa burocracia sindical, mas não teve força suficiente para comparecer com chapa de oposição. Assim, está obrigada a participar das eleições rejeitando a chapa única e se posicionando por constituir uma sólida oposição desde as escolas.

**Companheiros (as)**, a Corrente Proletária participa das eleições com candidatos ao Conselho Estadual e Regional. Faz campanha nas escolas em torno de três pontos essenciais:

1) A defesa das reivindicações. A luta por um piso salarial que possa manter uma família. Isso nós chamamos de salário mínimo vital. Esse valor deve ser aprovado pelos funcionários, organizados em assembleia. O combate à terceirização

por meio da defesa da efetivação de todos os trabalhadores terceirizados. O rechaço a todas as medidas que tiram direitos, como as transferências compulsórias. A defesa da redução da jornada sem redução dos salários para que haja emprego a todos e condições de vida, para que as doenças não mutilam uma parcela sofrida de funcionários.

2) A rejeição às reformas trabalhista e previdenciária de Temer, que já vêm sendo implantadas pelo governo Alckmin, como o PL 920. O direito

à aposentadoria integral a todos os funcionários. Fim de todas as regras que impedem os trabalhadores da educação a terem acesso a uma aposentadoria digna.

3) A luta pela democracia sindical. Rejeição ao estatuto da burocracia. Direito de participação em todas as instâncias do sindicato. Defesa das assembleias gerais e com a mais ampla democracia. Independência do sindicato diante da política do PT e de partidos burgueses. Combate ao corporativismo sindical e defesa da unidade dos explorados para enfrentar os governos que impõem a fome e a miséria para milhões de trabalhadores.

**Companheiros (as)**, as eleições da Afuse ocorrem num momento de profundo ataque do governo aos explorados. Algumas direções do funcionalismo realizaram um ato no dia 27 de outubro e se colocaram por novas manifestações

em 10 de novembro, quando outros trabalhadores estarão também se manifestando. A Corrente Proletária considera que é preciso retomar a greve geral, como ocorreu no dia 28 de abril. Sem uma poderosa greve geral, não poderemos enterrar as reformas de Temer e de Alckmin. Está aí por chamamos os funcionários a exigirem do sindicato a organização da luta, convocando imediatamente uma assembleia geral.

---

*(...) essas condições objetivas impostas pela burocracia impediram que os funcionários descontentes pudessem se expressar por meio de uma chapa oposicionista. Uma chapa assentada na defesa das reivindicações de salário, condições de trabalho e defesa de direitos. Uma chapa que tivesse como método a luta direta e unitária contra o governo Alckmin e Temer. A Corrente Proletária fez um esforço para romper as barreiras impostas por essa burocracia sindical, mas não teve força suficiente para comparecer com chapa de oposição. Assim, está obrigada a participar das eleições rejeitando a chapa única e se posicionando por constituir uma sólida oposição desde as escolas.*

---